



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Kreyss de Lima Silva

**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Thereza Sophia Jácome Pires

João Pessoa/PB
2024

KREYSS DE LIMA SILVA

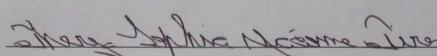
**INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA NO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE
ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE: UM ESTUDO DE CASO**

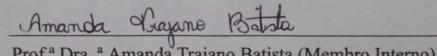
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

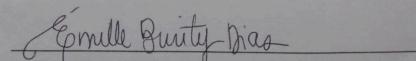
Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Thereza Sophia Jácome Pires

Aprovado em: 02 / 05 / 2024.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Thereza Sophia Jácome Pires (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dra. ^a Amanda Trajano Batista (Membro Interno)
Universidade Federal da Paraíba


Prof.^a Dra. ^a Emille Burity Dias (Membro Interno)
Universidade Federal da Paraíba

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

S586i Silva, Kreyss de Lima.

Intervenção psicopedagógica no Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: um estudo de caso / Kreyss de Lima Silva. - João Pessoa, 2024.
27f.

Orientação: Thereza Sophia Jácome Pires.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicopedagogia) - UFPB/CE.

1. Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade.
 2. Intervenção psicopedagógica clínica.
 3. Consciência fonológica.
 4. Leitura e escrita.
- I. Pires, Thereza Sophia Jácome. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.015.3(043.2)

Elaborado por SUELEÉM VIEIRA BRITO - CRB-15/397

RESUMO

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é um distúrbio do neurodesenvolvimento, o qual seus sintomas se expressam antes da criança ingressar no âmbito escolar, tendo como déficit aspectos relacionados à desatenção e/ou impulsividade/hiperatividade. Diante das dificuldades que os indivíduos com TDAH possuem concernente à aprendizagem, principalmente na aquisição da leitura e escrita é imprescindível uma intervenção psicopedagógica em concordância com as dificuldades apresentadas pelo paciente. Diante do exposto, o presente estudo tem como problema de pesquisa: qual a importância da intervenção psicopedagógica clínica no Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)? Para respondê-lo tem por objetivo geral apresentar uma intervenção psicopedagógica em um caso de TDAH e os específicos elencar as dificuldades de aprendizagem apresentadas por um adolescente com TDAH e expor materiais para serem utilizados na terapia psicopedagógica clínica em casos de TDAH. A pesquisa tem caráter qualitativo e classifica-se como um estudo de caso, desenvolvido com um paciente com TDAH, que teve por base a intervenção psicopedagógica nos déficits de consciência fonológica. Ao todo a intervenção psicopedagógica teve 21 sessões. Os resultados obtidos enfatizam o quanto a intervenção psicopedagógica traz pontos benéficos para o paciente. Por fim, conclui-se que as atividades/jogos interventivos utilizados na terapia psicopedagógica, voltados para as dificuldades que o paciente apresenta traz consigo avanços significativos para o sujeito diante seu processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Palavras-Chave: Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH); Intervenção psicopedagógica clínica; Consciência fonológica; Leitura e Escrita.

ABSTRACT

Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD) is a neurodevelopmental disorder, whose symptoms are expressed before the child enters school, with deficit aspects related to inattention and/or impulsivity/hyperactivity. Given the difficulties that individuals with ADHD have regarding learning, especially in acquiring reading and writing, a psychopedagogical intervention is essential in accordance with the difficulties presented by the patient. In view of the above, the present study has the following research problem: what is the importance of clinical psychopedagogical action in Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD)? To answer it, the general objective is to present a psychopedagogical intervention in a case of ADHD and the specific objectives are to list the learning difficulties presented by a teenager with ADHD and to present materials to be used in clinical psychopedagogical therapy in cases of ADHD. The research has a qualitative character and is classified as a case study, developed with a patient with ADHD, which was based on psychopedagogical intervention in phonological awareness deficits. In total, the psychopedagogy intervention had 21 sessions. The results obtained emphasize how much the psychopedagogical intervention brings benefits to the patient. Finally, it is concluded that the intervention activities/games used in psychopedagogical therapy, aimed at the difficulties that the patient presents, bring significant advances for the subject in their process of learning to read and write.

Keywords: Attention Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD); Clinical psychopedagogical intervention; Phonological awareness; Reading and writing.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatísticos de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014) o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) faz parte do agrupamento dos Transtornos do Neurodesenvolvimento, o qual expressa seus sintomas normalmente antes da criança ingressar no âmbito escolar.

O quadro sintomático traz déficits que prejudicam o indivíduo em seu desempenho escolar, social, profissional e/ou pessoal (DSM-V). De acordo com Sulkes Stephen (2022) o transtorno do TDAH traz déficits nas dimensões: atenção, memória, percepção, linguagem, resolução de problemas e/ou interação social. O TDAH é dividido em três tipos: desatento, hiperativo/impulsivo e combinado (desatento/hiperativo-impulsivo).

A prevalência do TDAH segundo estudo realizado pela Universidade Federal do Pará, intitulado: “A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura”, mapeou 23 estudos relacionados a prevalência do TDAH realizados nos 4 continentes. Neste estudo encontrou maior prevalência em crianças de 3 a 6 anos, média de 25%. Trazendo para o Brasil as amostras revelam que 7,6% dos estudantes investigados de 6 a 17 anos apresentam sintomas de TDAH (Hora, *et al*, 2015).

Em nível mundial de acordo com o estudo acima referido a prevalência de crianças com TDAH é em média 11,26%. O supracitado estudo também analisou os subtipos do TDAH, todavia não foram encontradas diferenças significativas entre eles (Hora, *et al*, 2015). Segundo a Organização Mundial de Saúde o TDAH tem prevalência de 3,1% nos jovens de 10 a 14 anos e de 2,4% em jovens de 15 a 19 anos.

Os indivíduos com TDAH possuem sensibilidade quando rodeados de muitos estímulos o que consequentemente os faz perder o foco e atenção de forma instantânea. Logo, a capacidade destes indivíduos de manter a atenção em atividades estará prejudicada. Tais déficits são observados claramente em atividades escolares e diárias (Asbahr, Costa e Morikawa, 2010). As queixas relacionadas à aprendizagem e as dificuldades que os indivíduos com TDAH apresentam no decorrer do seu desempenho escolar é frequentemente relatada entre os pais e professores.

Perante este cenário de dificuldades escolares apresentado por indivíduos com TDAH, faz-se necessário uma intervenção psicopedagógica estruturada para minimizar as dificuldades supracitadas. O presente trabalho tem como norteador o problema de pesquisa: qual a contribuição da intervenção psicopedagógica clínica no Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)? Como justificativa para o desenvolvimento da presente

pesquisa, foi observado a necessidade de pesquisas que divulguem o atendimento psicopedagógico clínico em pacientes adolescentes com TDAH, devido ao número significativo de casos de TDAH em consultórios psicopedagógicos.

Pautada na hipótese de que uma intervenção psicopedagógica estruturada, organizada e delimitada para cada déficit apresentado traz consigo avanços significativos para o indivíduo em atendimento. Quanto aos objetivos, o geral consiste em apresentar uma intervenção psicopedagógica em um caso de TDAH e os específicos: (1) Elencar as dificuldades de aprendizagem apresentadas por um adolescente com TDAH; (2) Expor materiais para serem utilizados na terapia psicopedagógica clínica em casos de TDAH.

2. TDAH e Aprendizagem

O Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) é uma patologia a qual atinge muitas crianças no mundo todo (Forner e Schroeder, 2016). Logo, o TDAH é uma das patologias que mais se apresentam com frequência na atualidade, este pode se estender por toda a vida do indivíduo, acarretando em prejuízos variados, os quais comprometem gravemente a qualidade de vida e a relações de quem porta esta patologia (Filho, Bridi e Salgueiro, 2016).

Todavia nem sempre a patologia do TDAH foi conhecida e intitulada com este termo e/ou definição, este recebeu diferentes nomeações a partir do seu surgimento ainda no século XVIII. Tal descoberta se deve ao médico escocês Alexander Crichton (1763-1856), conhecido como o primeiro autor a discorrer sobre as características de indivíduos com TDAH (Rezende, 2016).

Segundo Rezende (2016) o termo TDAH experienciou diversas evoluções ao longo dos séculos, ou seja, em cada época o TDAH possuía distintas definições. Este já foi denominado de “Doença da Atenção”; “Defeito do controle moral das crianças”; “Doença hipocinética da infância”; “Lesão cerebral mínima”; “Disfunção Cerebral Mínima (DCM)”; “Reação Hipercinética da Infância”; Transtorno do Déficit de Atenção (TDA) podendo apresentar dois tipos com e sem hiperatividade; “Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade” o qual englobava 3 subtipos, a desatenção, hiperatividade/impulsividade e combinado .

Contudo foi apenas a partir da década de 90 com a publicação do DSM-IV que o termo TDAH é usado para classificar ambas a predominância, seja ela desatenta, impulsiva/hiperativa ou combinada (Rezende, 2016). Embora o TDAH tenha recebido diferentes definições desde sua descoberta até sua definição atual, suas características eram

semelhantes ao longo da história, ambas davam ênfase a desatenção, hiperatividade, inquietação, impulsividade. De acordo com o DSM-V (2014) o TDAH possui dois critérios diagnósticos: desatenção, hiperatividade e impulsividade, somando ambos dezoito itens.

Segundo o DSM-V (2014) os critérios diagnósticos são:

I. Desatenção:

- A - Não presta atenção em detalhes ou comete erros por descuido;
- B- Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas, durante aulas, conversas ou leituras prolongadas;
- C - Parece não escutar quando alguém lhe dirige a palavra diretamente;
- D - Não segue instruções até o fim e não consegue terminar trabalhos escolares, começa as tarefas, mas rapidamente perde o foco;
- E - Tem dificuldade em: organizar tarefas e atividades, gerenciar tarefas sequenciais, manter materiais e objetos pessoais em ordem, dificuldade em cumprir prazos;
- F - Não gosta ou reluta em se envolver em tarefas que exijam esforço mental prolongado;
- G - Perde coisas necessárias para tarefas ou atividades;
- H - É facilmente distraído por estímulos externos;
- I - Com frequência é esquecido em relação a atividades cotidianas.

II. Hiperatividade e impulsividade:

- A - Remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira;
- B - Levantar-se da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado;
- C - Corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado;
- D - Com frequência é incapaz de brincar ou se envolver em atividades de lazer calmamente;
- E - Com frequência “não para”, agindo como se estivesse “com o motor ligado”;
- F - Frequentemente fala demais;
- G - Deixa escapar uma resposta antes que a pergunta tenha sido concluída;
- H - Tem dificuldade para esperar a sua vez;
- I - Interrompe ou se intromete (DSM-V, 2014).

Além dos critérios diagnósticos o DSM-V (2014) apresenta três subtipos do TDAH, respectivamente: o TDAH com apresentação combinada, TDAH com predominância desatenta e TDAH com predominância hiperativa/impulsiva. Em seus graus leve, moderado e grave. Para o DSM-V (2014) a desatenção refere-se a uma divagação em tarefas, falta de persistência e dificuldade de manter o foco; a hiperatividade manifesta-se como uma atividade motora excessiva, remexer, batucar ou conversar em excesso; a impulsividade apresenta ações

precipitadas que tem elevado risco para dano pessoal, intromissão social e tomadas de decisão sem avaliar as consequências a longo prazo.

Para além dos sintomas, os indivíduos com TDAH possuem em sua maioria outros distúrbios associados, mais conhecidos no meio clínico e científico como comorbidades. De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (2012) às pesquisas indicam que 70% dos portadores de TDAH possuem uma outra comorbidade e 10% possuem pelo menos três ou mais comorbidades.

O DSM-V (2014) elenca as seguintes comorbidades mais frequentes nos indivíduos com TDAH: Transtorno de oposição desafiante; Transtorno da conduta; Transtorno disruptivo de desregulação do humor; Transtorno específico da aprendizagem; Transtornos de ansiedade e transtorno depressivo; Transtorno explosivo intermitente; Transtornos por abuso de substância; Transtorno da personalidade antissocial; Transtorno obsessivo-compulsivo; Transtornos de tique; Transtorno do espectro autista.

Além dos sintomas recorrentes do TDAH e suas comorbidades é comum escutar queixas relacionadas à aprendizagem e as dificuldades que os indivíduos com TDAH apresentam no decorrer do seu desempenho escolar, demandas frequentes entre os pais e professores.

As pessoas que possuem TDAH apresentam uma dificuldade acentuada relacionada à aprendizagem e testes que envolvem funcionamento cognitivo, quando em comparação aos indivíduos típicos. Visto que, as pessoas que possuem estes transtornos têm dificuldade nas habilidades organizacionais, linguagem expressiva, bem como na motricidade fina/grossa (Ghigiarelli, 2016).

Segundo Ghigiarelli (2016) o TDAH parece não afetar as capacidades cognitivas, sendo assim não está relacionado à falta de capacidade dos indivíduos, mas a déficits em seu desempenho. A maioria dos indivíduos com TDAH sempre apresentará um desempenho abaixo do esperado devido a fatores como: incoerência nas tarefas, desatenção e comportamentos inadequados dentro da sala de aula.

Diante das dificuldades de aprendizagem que as pessoas com TDAH apresentam é comum vermos pais e familiares inseguros com relação a como ajudar, estes podem recorrer a profissionais capacitados que ajudaram a lidar com a rotina e déficits destes indivíduos. Tais orientações podem advir de professores, da própria escola e de profissionais da saúde.

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Lei nº 9.394/96, no artigo 59, preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades (Brasil, 2008).

Alguns recursos e/ou ações podem ser implementadas dentro do contexto escolar para melhorar o desempenho dos pacientes com TDAH, por exemplo: tempo extra para realizar atividades e provas, atividades curtas, provas objetivas e de preferência de múltiplas escolhas, atividades de acordo com a dificuldade do aprendente, além de jogos lúdicos. Os jogos e atividades lúdicas além de estimular os alunos com TDAH também são aliados para que obtenham avanços significativos em seus déficits e melhorem o desempenho escolar.

3. Atuação Psicopedagógica Clínica

A psicopedagogia é uma ciência que se debruça no estudo da aprendizagem humana e suas características, tendo como ponto de partida: como se aprende, como essa aprendizagem varia à medida que evoluímos e como está condicionada a fatores relacionados às alterações na aprendizagem, bem como reconhecer, tratar e prevenir (Bossa, 2011).

A aprendizagem e como aprendemos têm sido temas centrais de muitos trabalhos acadêmicos. Visto que, compreender como se aprende é primordial para nossa evolução como ser pensante. Nesta perspectiva da aprendizagem, em suas patologias e dificuldades surge a psicopedagogia. Para Bossa (2011) a psicopedagogia nasce justamente para atender as patologias que cercam a aprendizagem.

A psicopedagogia perpassa duas áreas distintas: a educação e saúde, para melhor compreender a complexidade do ensino-aprendizagem. A atuação psicopedagógica se dá nas áreas: clínicas, institucionais (escola), hospitalares, empresarial e em projetos comunitários. Todavia, essa atuação é mais comum nos âmbitos clínicos e escolares, sendo a clínica o espaço onde a psicopedagogia vem crescendo.

A psicopedagogia clínica tem como foco diagnosticar e intervir nas dificuldades que surgem no decorrer do processo de aprendizagem. Atuando no âmbito clínico, o psicopedagogo vai avaliar e intervir nos déficits que o paciente apresenta com relação à aprendizagem. Os quais podem ter origem metodológica, emocional, neurobiológica ou advinda de alguma deficiência.

O diagnóstico psicopedagógico visa investigar, identificar e averiguar quais são os obstáculos que estão impedindo o sujeito de aprender. Ao longo deste processo é papel deste profissional observar como o sujeito aprende, quais estratégias de aprendizagem este recorre, o porquê não aprende, suas dúvidas e anseios (Klein e Torman, 2011).

A atuação clínica é feita em consultórios, buscando identificar os déficits de aprendizagem sistemática ou assistemática, bem como de origem patológica (Bossa, 2011). Portanto, o principal objetivo da psicopedagogia clínica é rastrear e intervir nas dificuldades

de aprendizagem. Seu público é composto por crianças, adolescentes, adultos e/ou idosos. Em ambos o profissional em sua observação identifica os déficits que estes possuem para que assim possa saná-los.

Logo, o âmbito clínico possibilita ao profissional de psicopedagogia investigar e levantar hipóteses as quais podem ser corroboradas ou não durante o processo avaliativo e/ou interventivo, recorrendo assim a teoria e a prática. Sendo assim o psicopedagogo pode atuar no âmbito clínico tanto nos processos de avaliação como na intervenção.

A avaliação psicopedagógica é um processo de coleta e análises de informações relevantes ao ensino-aprendizagem, considerando as características próprias do contexto escolar e familiar, a fim de tomar decisões que visam promover mudanças que tornem possível melhorar os déficits apresentados.

Essa avaliação é base para a atuação psicopedagógica visto que permite investigar e levantar hipóteses. Esta é de fundamental importância para os indivíduos que apresentam dificuldades ou transtornos da aprendizagem, servindo não somente para identificar os déficits, mas para abrir caminhos seguros para uma intervenção eficaz e frutuosa.

Realizar uma avaliação e/ou diagnóstico psicopedagógico é como montar um quebra-cabeça, à medida que as peças vão se encaixando vamos descobrindo o que está escondido por trás dos sintomas e/ou dificuldades apresentadas. As peças são entregues pela família, escola, testes e pelo próprio sujeito. Todavia a forma como montar este quebra-cabeça dependerá unicamente do psicopedagogo, este deve levar em conta os aspectos objetivos e subjetivos que são observados nos âmbitos cognitivo, social, pedagógico e familiar (Sampaio, 2020).

Uma vez finalizado o processo de avaliação e/ou diagnóstico psicopedagógico a próxima etapa é a intervenção psicopedagógica. Esta atuará como um agente corretor, ou seja, levará em conta os conhecimentos que o paciente já possui, bem como atuará nos déficits, sintomas e dificuldades apresentadas ao longo do processo avaliativo.

Segundo Paín (1989), a intervenção psicopedagógica tem como objetivo;

- Levantar e sistematizar o perfil do paciente;
- Detectar os principais pontos de dificuldades e necessidades apresentadas pelo paciente;
- Desenvolver atividades em conjunto com a área pedagógica, a fim de facilitar a elaboração de técnicas acadêmicas eficazes para o bom andamento da vida acadêmica do aluno;
- Atender individualmente o paciente;

- Auxiliar o paciente em suas dificuldades acadêmicas.

A intervenção psicopedagógica tem dois pontos centrais, a primeira é que esta busca levar o sujeito a construir seu processo de aprendizagem de forma autônoma, a segunda traz o anseio do psicopedagogo que é remover as dificuldades que estão interferindo a relação do paciente com os objetos de aprendizagem escolar. Logo a intervenção psicopedagógica visa o “ponto de urgência” trazida seja pelo sujeito ou pelos seus familiares (Weiss, 2015).

Logo a intervenção psicopedagógica visa interferir no processo, com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo, introduzindo novos elementos para o paciente, quebrando o padrão e as dificuldades anteriores gradativamente, aprimorando suas habilidades e superando seus déficits de aprendizagem (Bossa, 2019).

No contexto do TDAH esta interferência interventiva psicopedagógica é de suma importância para que as dificuldades, sintomas e déficits apresentados sejam sanados e trabalhados. Pois é no decorrer da intervenção psicopedagógica que são trabalhadas estratégias e implementação de técnicas que visam fazer com que a aquisição de conhecimentos e habilidades seja feita de forma prazerosa e dentro das capacidades que o paciente já possui.

O principal papel do psicopedagogo frente ao TDAH é identificar como o sujeito aprende e o que está causando o bloqueio desta aprendizagem. Será este profissional também que mediará a relação aluno-professor instruindo o docente nas avaliações bem como ajudando este a potencializar as habilidades do paciente dentro de sala de aula.

Após feito todo o mapeamento das dificuldades, déficits e potencialidades do sujeito busca-se elaborar um plano interventivo estruturado o qual visa trabalhar os déficits mais urgentes, fazendo com que estes sejam sanados e reestruturados por meio da intervenção psicopedagógica.

4. Aprendizagem da Leitura e Escrita

De acordo com a abordagem cognitiva da “Ciência da Leitura”, ler é transformar representações gráficas em representações mentais de seus sons (Morais *et al.*, 2013). Coltheart (2013) enfatiza que o leitor eficiente vai dispor de dois processos para acessar a pronúncia e o significado das palavras durante o processo da leitura: um processo indireto (mais conhecido como rota fonológica) e o processo direto (mais conhecido como rota lexical).

O processamento fonológico está ligado a processos cognitivos, como: percepção, codificação, armazenamento e recuperação da informação fonológica. Este processo é

composto por três habilidades: consciência fonológica, recodificação fonológica na memória de trabalho e acesso lexical à recodificação fonológica na memória de longo prazo (Wagner e Torgesen, 1987). Tais habilidades vêm sendo investigadas e associadas como preditoras da leitura e escrita (Godoy, 2016; Schoenel *et al.*, 2020).

A consciência fonológica nas últimas décadas vem sendo indicada como uma habilidade primordial para a aquisição de leitura e escrita dentro de um sistema alfabetico de escrita (Basso, 2019). Entende-se por consciência fonológica a habilidade metalinguística de ter consciência dos aspectos formais da linguagem. Logo esta habilidade metalinguística vai abranger dois níveis: o primeiro é compreender que a língua falada pode ser segmentada em frase, as frases em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas; a segunda refere-se a consciência de que estas mesmas unidades vão se repetir nas diferentes palavras faladas (Byrne e Fielding-Barnsley, 1989).

Ao se referir ao termo consciência fonológica esta engloba outras habilidades as quais diz respeito à identificação e produção de rimas, aliterações, segmentação de frases em palavras, segmentação de palavras em sílabas e de sílabas em fonemas. Picco (2020) traz o objetivo de cada uma das habilidades presentes na consciência fonológica, a saber:

- Noção de palavra - refere-se a capacidade de segmentar a frase em palavras, de organizá-la e dar-lhes sentido;
- Habilidade de rima - capacidade de identificar e produzir rimas;
- Habilidade de aliteração - capacidade de identificar ou repetir a sílaba ou fonema no início da palavra;
- Consciência silábica - habilidade de segmentar palavras em sílabas (Picco, 2020).

A noção e/ou consciência de palavra dentro da consciência fonológica se refere à capacidade que o indivíduo tem de segmentar a frase em palavras, além de identificar a relação entre ambas e organizá-las de modo que faça sentido (Basso, 2019). Ainda conforme Viana e Teixeira 2002, Tunmer e Bowey 1984 (*apud* Miranda, 2013), se o indivíduo consegue fazer esta segmentação da frase em palavras, este consegue internalizar que cada palavra falada vai corresponder a uma palavra escrita, logo terá um bom desempenho na aquisição da leitura.

Déficit na habilidade de consciência de palavra leva o indivíduo a erros na escrita, os quais podem ser de junção de palavras ou sua separação inadequadas. Tais erros são recorrentes no início da aquisição da aprendizagem da escrita, todavia sua persistência pode ser indicador de uma dificuldade de consciência sintática (Basso, 2019).

A rima vai se referir a correspondência fonêmica entre duas palavras a partir de sua vogal tônica. Ao comparar-se as palavras deve-se levar em conta a equidade sonora e não necessariamente sua forma gráfica (Basso, 2019). Já a habilidade da aliteração vai se referir ao som inicial da palavra seja correspondente ao fonema ou sua sílaba (Basso, 2019).

A consciência de sílaba é a capacidade que o indivíduo possui para segmentar a palavra em sílaba (Basso, 2019). Por fim tem-se a consciência fonêmica que é a competência mais complexa da consciência fonológica, a habilidade fonêmica vai analisar os fonemas que compõem a palavra, é a última a ser desenvolvida (Basso, 2019).

Diante desse panorama é notório o quanto em sociedades letradas aprender a ler é uma das aquisições mais esperadas e importantes na vida do ser humano. Pois esta aquisição vai impactar não apenas o meio acadêmico do indivíduo, mas também seu meio social, emocional e profissional (Placiteli e Barrera, 2023). Contudo, nem sempre o percurso para se alcançar a aquisição da leitura e escrita é trilhado com facilidade por algumas crianças e/ou adolescentes.

As dificuldades deste percurso podem ter diversas razões, desde físicas, culturais, socioeconômicas, pedagógicas, emocionais, persistentes ou circunstanciais (Navas, 2022). Todavia há uma parcela das crianças e adolescentes que apresenta dificuldades na aquisição da aprendizagem da leitura e escrita decorrente de uma condição neurofuncional, como é o caso de crianças e/ou adolescentes acometidos pelos transtornos do neurodesenvolvimento, por exemplo o TDAH (Navas, 2022).

Diante disso, vários autores vêm apontando que crianças e/ou adolescentes com TDAH possuem maiores riscos para dificuldades concernentes à escrita, leitura e matemática, quando comparado com crianças típicas. Os indivíduos com TDAH também apresentaram dificuldade e déficits na linguagem oral, nomeação rápida, consciência fonológica e compreensão leitora.

Os indivíduos com TDAH podem apresentar alterações e/ou déficits linguísticos, os mais frequentes são: recursos linguísticos escassos, desorganização textual, dificuldade na leitura e escrita, podendo apresentar omissões e substituições de palavras e fonemas, memória de trabalho, atenção, função executiva, alteração da ordem lógica das orações e produções textuais, entre outros. Contudo os aspectos linguísticos mais prejudicados pelo TDAH são o fonológico, sintático e pragmático (Capellini e Cunha, 2010).

Perante todo o exposto e as dificuldades concernentes a leitura e escrita que o indivíduo com TDAH pode apresentar, bem como suas dificuldades atencionais e flexibilidade cognitiva. Faz-se necessário a utilização do lúdico e da ludicidade como fio condutor para as intervenções com este grupo, principalmente com crianças e/ou adolescentes.

Logo, a psicopedagogia perante seu fazer psicopedagógico individual ou grupal a fim de sanar as dificuldades de aprendizagem, busca no lúdico e na ludicidade recursos para sua práxis (Sato e Lazari, 2020). Logo as brincadeiras são uma forma eficaz de aprendizagem significativa, a qual proporciona ao indivíduo desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas e perceptivas (Sato e Lazari, 2020)

Logo a utilização da ludicidade dentro das intervenções psicopedagógicas é um recurso eficaz para a criação do vínculo para com a aprendizagem (Figueiredo, 2015). Entretanto, ao se utilizar da ludicidade e dos jogos dentro do processo interventivo e/ou avaliativo o profissional de psicopedagogia deverá resgatar aspectos emocionais, afetivos e cognitivos fazendo assim com que o indivíduo busque uma aprendizagem prazerosa (Sato e Lazari, 2020)

Todavia, ao utilizar-se dos recursos lúdicos o psicopedagogo deverá esclarecer alguns pontos, como: o porquê, para quem e quais recursos utilizados. Levando em conta as dificuldades identificadas e sua posterior superação (Rodrigues, 2016). O lúdico e a ludicidade dentro das intervenções psicopedagógicas auxiliam no desenvolvimento cognitivo, motor e corporal, sendo assim aprender brincando torna a aprendizagem significativa e concreta (Sato e Lazari, 2020).

6. MÉTODO

4.1 DELINEAMENTO

O presente estudo tem caráter descritivo, de natureza qualitativa e classifica-se como estudo de caso único, desenvolvido com um paciente com TDAH. Para sua realização foi desenvolvido um processo interventivo psicopedagógico em um paciente com queixa de desatenção, além de dificuldade concernente à consciência fonológica, ortográfica e compreensão de textos longos e subjetivos.

4.2 PARTICIPANTE

Para realização do supracitado estudo de caso único, foi realizada uma intervenção psicopedagógica em um paciente do sexo masculino, com idade de 12 anos, estudante do 7º ano do Ensino Fundamental II oriundo de escola particular, localizada no município de João Pessoa.

4.3 CARACTERIZAÇÃO DO PARTICIPANTE

Foi realizado um estudo de caso único com um paciente de 12 anos, que participava do atendimento psicopedagógico no Centro de Atendimento Psicopedagógico (Clínica-escola) situado na Universidade Federal da Paraíba.

O paciente possui laudo do Transtorno do Déficit de Atenção (TDA) de acordo com o CID=90, que foi emitido por um neurologista infantil em 09 de novembro de 2022. Tais informações foram retiradas da anamnese e avaliação feita com o paciente no ano de 2022 por outra estagiária da clínica escola. Sendo assim, este estudo de caso foi um repasse¹ no qual se teve por foco a intervenção psicopedagógica.

As queixas eram de desatenção, dificuldades concernentes à consciência fonológica no nível de rima, aliteração, consciência de letra, sílaba, palavra (na escrita junta as palavras) e frase (dificuldade na construção de frases com sentido). Além de dificuldade para compreender textos longos e subjetivos.

Paralelo a isto, o paciente demonstrava trocas ortográficas (J por G; G pelo J; Ç pelo SS; SS pelo Ç; L pelo U; M pelo N; N pelo M; CH pelo X; X pelo CH; RR pelo R) as quais eram expressas na escrita. Contudo com relação aos grafemas J, G, CH, SS, X, R, RR, Ç, L, e U as trocas de acordo com a observação durante as intervenções têm sua raiz na consciência fonêmica, ou seja, na identificação sonora desses grafemas.

Mediante o laudo emitido e as observações feitas ao longo do processo interventivo ficou notório a dificuldade do paciente em manter sua atenção na realização das atividades, este se dispersava com facilidade diante de qualquer barulho.

Para manutenção do Transtorno do Déficit de Atenção o paciente fazia uso do Imipra, para que pudesse estar mais concentrado na realização das atividades. Todavia, ainda durante o processo interventivo o paciente parou com a medicação, a responsável relatou que não estava vendo efeito.

Quanto a interação social o paciente tinha uma boa convivência com seus colegas e sua interação em outros espaço sociais também eram boas. Já concernente ao seu desempenho acadêmico o paciente consegue realizar as atividades escolares desde que tenha uma mediação, visto que pode se dispersar e não as concluir.

Com relação às provas estas eram adaptadas com questões de múltiplas escolhas e eram mais enxutas, apesar desta adaptação tinha semestre que o aluno ficava em recuperação entre 2 a 3 disciplinas.

¹ Caso clínico que iniciou-se com um (a) profissional e que posteriormente deu-se continuidade por outro profissional.

4.3 INSTRUMENTOS

Para obtenção dos dados referente ao presente estudo, foi realizada uma leitura atenta e minuciosa do processo de avaliação realizado anteriormente com o paciente por outra estagiária para assim obter informações relevantes para a continuidade do processo interventivo psicopedagógico. Por conseguinte, foi assinado o contrato com a responsável e uma breve anamnese apenas para saber se as dificuldades relatadas na avaliação feita anteriormente ainda persistem.

Por fim iniciou-se o processo interventivo, durante todo este processo foi utilizado atividades impressas, as quais foram elaboradas pela plataforma *Canvas* e outras foram retiradas de *sites* de psicopedagogas, também foram utilizados recursos lúdicos (jogos). Todas as atividades aqui apresentadas e elaboradas foram escolhidas com base em estudos teóricos sobre aquisição de leitura e escrita.

As atividades interventivas foram pensadas e elaboradas com o objetivo de minimizar as dificuldades do paciente. Diante disso também inseriu-se como procedimento as atividades para casa, as quais visavam consolidar as habilidades trabalhadas dentro do consultório. Estas foram de grande contribuição para o avanço do paciente de uma habilidade para outra.

4.4 PROCEDIMENTOS DE COLETAS

O processo iniciou-se com a assinatura do *Termo de Consentimento Livre e Esclarecido*, baseado nos preceitos éticos vigentes para a realização de pesquisas com seres humanos defendidos pela resolução nº 510/16 do CNS/MS. O termo foi assinado pela genitora do paciente no dia 10 de janeiro de 2024.

O processo interventivo perdurou 21 sessões, as quais foram todas voltadas para a intervenção psicopedagógica, tinham duração de 50 minutos e eram realizadas semanalmente de forma presencial no Centro de Atendimento Psicopedagógico (Clínica-escola) da Universidade Federal da Paraíba.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As atividades de intervenção foram correlacionadas com o aporte teórico exposto na introdução deste trabalho. A seguir será apresentado um quadro resumo referente a algumas atividades/jogos que foram realizados na terapia de intervenção psicopedagógica com seus respectivos objetivos e materiais.

É importante ser ressaltado que as atividades apresentadas no presente estudo, são um recorte das 21 sessões de terapia psicopedagógica clínica, que foram selecionadas de acordo com os objetivos traçados nesta pesquisa.

Atividades/jogos	Objetivo	Material
Bingo da rima	Estimular a consciência fonológica por meio da identificação dos sons finais das palavras (rima).	7 cartelas de bingo impressas; 25 cards (impresso) com palavras para fazer a associação com as imagens da cartela; Letras em MDF para marcar cada figura.
Fichas das aliterações	Estimular a consciência fonológica por meio da identificação dos fonemas ou sílabas iniciais das palavras (aliteração).	8 fichas; 24 imagens para completar as fichas.
Segmentação silábica com My Singing Monsters	Estimular/desenvolver a consciência silábica.	12 gravuras; 35 tag do My Singing Monsters usado para contagem das sílabas cola; 2 folhas de caderno.
Dados monta-frases	Estimular a habilidade de frase com sentido	8 dados impressos
Automatizando as habilidade de consciência de frase, palavra, sílaba inicial, medial e final e consciência de rima	Automatizando as habilidades de palavra, frase, sílaba (inicial, medial e final) e rima.	Atividade feita na plataforma <i>Canvas</i> e impressa para sua execução

Fonte: De autoria própria

As atividades apresentadas e elaboradas para o processo interventivo psicopedagógico vão de encontro com Basso (2019) quando a autora faz referência a habilidade de consciência fonológica como uma habilidade primordial para a aquisição da leitura e escrita. Tal habilidade vai englobar outras habilidades, como: rima, aliteração, segmentação de frase em palavra, de palavra em sílaba e sílaba em fonemas (Picco, 2020). Estas habilidades citadas por Picco (2020) corroboram a importância das atividades realizadas para um bom

desenvolvimento destas habilidades preditoras para uma posterior aprendizagem da leitura e escrita.

Atividade 1: Bingo da rima

Nesta atividade foi realizada com o paciente o jogo do bingo, este foi desenvolvido com o objetivo de estimular a consciência fonológica por meio da identificação dos sons finais das palavras (rima). A escolha da atividade deu-se diante da dificuldade do paciente nesta habilidade da consciência fonológica, este apresentava déficits na identificação bem como na produção de rima. Habilidade fonológica linguística esta que, de acordo com Capellini e Cunha (2010) é uma das habilidades afetadas pelo TDAH.



Diante desta dificuldade buscou-se elaborar uma atividade lúdica para estimular essa habilidade. Figueiredo e Assis (2015) ressaltam a importância da utilização da ludicidade dentro das intervenções psicopedagógicas, visto que é um recurso eficaz para o vínculo com a aprendizagem. O desempenho do paciente neste jogo foi satisfatório, este conseguia fazer a correlação entre a palavra lida e a figura que rimava com ela dentro da cartela.

Atividade 2: Fichas das aliterações

A habilidade de aliteração refere-se a identificação do som inicial da palavra seja com base nos seu fonema inicial ou sílaba inicial (Basso 2019). A presente atividade foi desenvolvida e executada com o objetivo de estimular no paciente a referida habilidade, pois esta apresentava déficit em seu funcionamento. O paciente além de apresentar déficits na identificação das aliterações, também demonstrava dificuldade na produção.



A habilidade de aliterar faz parte das habilidades que compõem a consciência fonológica e como tal estará em déficit nos indivíduos com TDAH, além de compor também umas das habilidades as quais são precursoras da aquisição da leitura e escrita.

Diante do exposto utilizou-se do jogo como uma forma de tornar a aprendizagem

significativa, proporcionando assim ao indivíduo desenvolvimento de habilidades psicomotoras, cognitivas e perceptivas (Sato e Lazari, 2020).

Na execução da atividade o paciente apresentou um desempenho satisfatório, visto que das 8 fichas que precisavam ser completadas o paciente conseguiu completar todas. Contudo, quando a imagem em destaque na ficha se relacionava apenas com o fonema inicial, o paciente demonstrou um pouco mais de dificuldade para identificar precisando assim de mediação.

Atividade 3: Segmentação silábica com My Singing Monsters



A atividade exposta teve por objetivo estimular a consciência silábica do paciente, esta habilidade refere-se à capacidade que o indivíduo possui para segmentar a palavra em sílabas (Basso, 2019). Nesta atividade buscou-se utilizar-se de recursos dos personagens do jogo My Singing Monsters o qual o paciente tinha por preferência, logo buscou-se atrelar a preferência do paciente com a estimulação da habilidade tornando assim a atividade lúdica e afetiva, além de prazerosa.

Ao utilizar-se a ludicidade e os jogos dentro do processo interventivo psicopedagógico deverá resgatar aspectos emocionais, afetivos e cognitivos, fazendo assim com que o

indivíduo busque e tenha uma aprendizagem prazerosa (Sato e Lazari, 2020).

Ao utilizar o recurso do My Singing Monsters como apoio concreto para a realização da segmentação silábica observou-se o empenho e prazer do paciente ao realizar a atividade proposta. Estes dois fatores fizeram com que o paciente tivesse um desempenho satisfatório. Pois das 12 figuras para realizar a segmentação silábica acertou 11. Inicialmente buscou-se fazer a segmentação silábica de forma auditiva (o paciente identificava a figura e consequentemente falava de forma oral a palavra e por conseguinte identificava os pedaços das palavras - sílabas).

Após a realização da segmentação de forma auditiva o paciente realizou a mesma de forma escrita, nesta etapa



notou-se o quanto a visualização concreta da quantidade de sílabas que possuía a palavra facilitou a segmentação ortográfica de forma correta, havendo apenas um erro dentre as 12 gravuras.

Atividade 4: Dados monta-frases

A presente atividade tem por objetivo estimular/automatizar a habilidade da consciência de palavra, está compõem as habilidades que englobam a consciência fonológica. A consciência de palavra refere-se à capacidade do indivíduo de segmentar a frase em palavras, além de identificar a relação entre ambas e ordená-las de forma que faça sentido (Basso, 2019).



De acordo com Viana e Teixeira 2002, Tunmer e Bowey 1984 (*apud* Miranda, 2013, p. 7) se o indivíduo consegue fazer esta segmentação da frase em palavras, este consegue compreender que cada palavra falada vai corresponder a uma palavra escrita, sendo assim terá um bom desempenho na aquisição da leitura.

Todavia o déficit nesta habilidade leva o indivíduo a erros na escrita, os quais podem ser de junção de palavras ou sua separação inadequada (Basso, 2019).

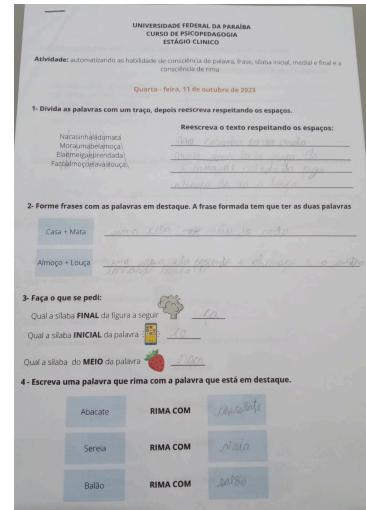
Vale ressaltar que indivíduos com TDAH não apresentar déficits linguísticos dentre eles: desorganização textual, dificuldade na leitura e escrita, podendo apresentar omissões e substituições de palavras e fonemas, alteração da ordem lógica das orações e produções textuais, entre outros (Capellini e Cunha, 2010).

Sendo assim a escolha desta atividade/jogo se deu pela demanda do paciente perante sua dificuldade de construir frases com sentido bem como a junção das palavras na escrita ou espaçamentos inapropriados. Logo buscou-se ao pensar na atividade a dificuldade bem como sua melhora. Tal argumento vai de acordo com Rodrigues e Oliveira (2016) que enfatizam que ao se elaborar um recurso interventivo deve-se levar em conta as dificuldades identificadas e sua posterior evolução.

5 Atividade: Automatizando as habilidade de consciência de frase, palavra, sílaba inicial, medial e final e consciência de rima

A atividade ilustrada compõe a série de atividades que foram feitas para serem realizadas em casa pelo paciente, as quais tinham por objetivo automatizar e consolidar as habilidades trabalhadas dentro do consultório. Estas foram de grande importância não só para a consolidação das habilidades, bem como para remover as dificuldades que estavam interferindo no processo de aprendizagem, além de trabalhar a autonomia do paciente.

Corroborando a fala anterior Weiss (2015) traz que a intervenção psicopedagógica tem dois pontos centrais, a primeira é levar o sujeito a construir sua aprendizagem de forma autônoma, a segunda é o anseio do psicopedagogo de remover as dificuldades que estão interferindo a relação do sujeito com os objetos de aprendizagem. Sendo assim, a intervenção psicopedagógica é um conjunto de estratégias que visa sanar as dificuldades que estão presentes na aquisição do conhecimento (Bossa, 2019).



7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo apresentar uma intervenção psicopedagógica em um caso de TDAH, trazendo assim algumas propostas interventivas e suas respectivas contribuições para a melhora dos déficits apresentados e para o processo de aquisição da leitura e escrita.

Dado o exposto conclui-se o quanto as intervenções focadas em cada déficit, neste caso na consciência fonológica, utilizando-se de atividades/jogos lúdicos contribuem para a evolução das dificuldades, além de proporcionar ao paciente habilidades necessárias para o bom desempenho e aquisição da aprendizagem da leitura e escrita.

As principais limitações foram o tempo das intervenções psicopedagógicas, as quais eram apenas de 50 minutos, uma vez por semana. Além da escassez de recursos interventivos psicopedagógicos voltados para adolescentes.

Por fim, com relação a contribuição acadêmica o estudo tem por intuito mostrar a necessidade de pesquisas que divulguem o atendimento clínico de pacientes adolescentes com TDAH. Sua contribuição social tem por face apresentar como a intervenção psicopedagogia clínica pode contribuir para a superação dos déficits apresentados por um adolescente com TDAH.

Destaca-se ainda a importância do presente estudo, visto que os resultados obtidos podem subsidiar estudos futuros concernente a elaboração/construção de recursos psicopedagógicos para intervenção com adolescentes.

Referências

- ABDA, Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Crianças com TDAH podem ter outros transtornos associados**, 2012. Disponível em: <https://tdah.org.br/quantas-criancas-com-tdah-possuem-um-segundo-transtorno-comorbidade>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-V**. Artmed Editora, 2014.
- ASBHAR, Fernando Ramos; COSTA, Carolina Zadrozny Gouvêa; MORIKAWA, Márcia. Criança e Adolescente. In: LOUZÃ NETO, M. R. e cols. TDAH (Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade) ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- BASSO, Fabiane. Consciência fonológica: relação entre oralidade e escrita. **Universidade Federal de Santa Maria**, Rio Grande do Sul, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/373/2019/02/80dde2361a8ac05c95e4c04437f5133c.pdf>. Acessado em 22 de mar. 2024.
- BOSSA, Nadia. **O que é intervenção psicopedagógica**. Nadia Bossa, 2019. Disponível em: <https://nadiabossa.com.br/ineppsin/o-que-e-intervencao-psicopedagogica/>. Acesso em: 02 fev. 2024.
- BOSSA, Nadia. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.
- BRASIL, Lei nº 9.394/96 de Janeiro de 2008. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 23 jan. 2024.
- BYRNE, Brian; FIELDING-BARNESLEY, Ruth. Evaluation of a program to teach phonemic awareness to young children. **Jurnal of educational Psychology**, v. 83, n.4, p.451-455, 1991.
- COLTHEART, Max. Modelando a leitura: a abordagem da dupla rota. In: Snowling Margaret, Hulme Charles, Organizadores (Org). A ciência da leitura. Porto Alegre: Penso, 2013.
- CUNHA, Vera. OLIVEIRA, Adriana, CAPELLINI, Simone. Compreensão de leitura: princípios avaliativos e intervencionistas no contexto educacional. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 11, n. 23, p. 221-240, 2010. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/24141/17119>. Acesso em 16 mar. 2024
- FIGUEIREDO, Pamela. Atuação psicopedagógica institucional numa perspectiva lúdica. **Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/1242/1/PRSF21092016>. Acesso em: 23 mar. 2024.

FILHO, César; BRIDI Fabiane e SALGUEIRO Mara. **Elementos neuropsicológicos do transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH)**. In: ROTTI, FILHO & BRIDI, Organizador (org), Neurologia e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FORNER, Viviane Bastos; SCHROEDER, Sandra C. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) e intervenção pedagógica: o caso “Vine, o corpo falando”. In: BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza; ROTTI, NewraTellechea. **Neurologia e aprendizagem**: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

GHIGIARELLI, Denise. TDAH e o processo de aprendizagem. **Associação Brasileira do Déficit de Atenção - ABDA, 2016**. Disponível em: https://great-world.xyz/?ts_id=115. Acesso em 18 mar. 2024.

GODOY, Dalva. Aprender a escrever: contribuição das habilidades de consciência fonêmica, nomeação seriada rápida e memória de trabalho. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Santa Catarina, v. 11, n. 4, p. 2558-2575, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9209/6101>. Acesso em 23 jan. 2024.

HORA, Ana, *et al.* A prevalência do transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): uma revisão de literatura. **Scientific Electronic Library Online - SciELO**, Lisboa, v. 29, n. 2, p. 47-62, 2015. Disponível em: https://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492015000200004?script=sci_arttext&pid=S0874-20492015000200004. Acesso em 15 mar. 2024.

KLEIN, Carlos; TORMAN, Ronalisa. Psicopedagogia Clínica: o adulto e suas buscas. **Universidade Feevale**, Novo Hamburgo/RS. 2011. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/cd8e380b-af91-4e01-a5f3-892becac13fe/educacao_e_cultura.pdf. Acesso em 15 mar. 2024.

MIRANDA, Liliana. Efeitos de um Programa de Intervenção da Consciência Fonológica - estudo comparativo. Lisboa, 2013. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/10749/1/Tese_ConsFonol.pdf. Acesso em 15 mar. 2024.

MORAIS, José. LEITE, Isabel & KOLINSKY, Régine. **Entre a pré-leitura e a leitura hábil: condições e patamares da aprendizagem**. In M. R. Maluf, & C. Cardoso-Martins (Orgs.). Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.

NAVAS, Ana. **As dificuldades do ensino da leitura e da escrita no desenvolvimento típico e nos transtornos do neurodesenvolvimento**. In: SARGIANI, Organizador (Org), Alfabetização baseada em evidências: da ciência a sala de aula. Porto Alegre: Penso, 2022.

PICCO, Paula. A Importância da Consciência Fonológica no Processo de Alfabetização com a Utilização de Recursos Tecnológicos. Curitiba, 2020. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/23792/1/CT_INTEDUC_II_2020_13.pdf. Acesso em 15 mar. 2024.

PINHEIRO, Fábio Henrique; LOURENCETI, M. D.; SANTOS, L. C. A. Transtornos do déficit de atenção e hiperatividade: critérios diagnósticos. In: Capellini SA, Germano GD,

Cunha VLO, Organizadores (Org). **Transtornos de aprendizagem e transtornos da atenção (da Avaliação à Intervenção)**. São José dos Campos: Editora Pulso; 2010.

PLACITELI, Daiana; BARRERA, Sylvia. Processamento fonológico e dificuldades de leitura no Português Brasileiro. **Rev. Psicopedagogia**, São Paulo, v. 40, ed. 122, p. 168-180, 2023.

REZENDE, Eduardo. **A história completa do TDAH que você não conhecia**. PSICOEDU, 2016. Disponível em: <https://www.psicoedu.com.br/2016/11/historia-origem-do-tdah.html>. Acesso em: 23 jan. 2024.

RODRIGUES, Vânia. O lúdico na Psicopedagogia: os jogos como fator de desenvolvimento infantil. **Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba**, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2643/1/VRS24112016.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2024.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico Psicopedagógico Clínico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2020.

SATO, Cintia. LAZARI, Heloísa. Lúdico e psicopedagogia: contribuições no processo de ensino aprendizagem, **Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium - UniSALESIANO, São Paulo, p. 1-10, 2020**. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/aracatuba/wp-content/uploads/2020/12/Artigo-Ludico-e-psicopeda-gogia-contribuicoes-no-processo-de-ensinoaprendizagem-Pronto.pdf>. Acesso em 15 mar. 2024.

SCHOENEL, Ariane, et al. Influência do processamento fonológico no mau desempenho escolar: Revisão sistemática de literatura. **Scientific Electronic Library Online - SciELO**, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/PhgHZBYJrqMbf7gqBT3LZxq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 23 jan. 2024.

SULKES, Stephen. Transtorno de deficit de atenção/hiperatividade (TDA, TDAH). **Manual MSD - Versão para profissionais de saúde**, 2022. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/pediatrica/dist%C3%BArbios-de-aprendizagem-e-desenvolvimento/transtorno-de-deficit-de-aten%C3%A7%C3%A3o-hiperatividade-tda,-tda-h>. Acesso em 23 mar. 2024.

TUNMER, William.; BOWEY, Judith. Metalinguistic awareness and reading acquisition. In: TUNMER, W. E.; PRATT, C.; HERRIMAN, M. L. (Eds.). Metalinguistic awareness in children: theory, research, and implications. New York: Springer-Verlag, 1984.

VIANA, Fernanda Leopoldina ; TEIXEIRA, Maria Margarida. Aprender a ler : da aprendizagem informal à aprendizagem formal. Porto: Edições ASA, 2002.

WAGNER, Richard. TORGESSEN Joseph. A natureza do processamento fonológico e o seu papel causal na aquisição de competências de leitura. **Boletim Psicológico**, Washington, v. 101, n. 2, p. 192-212, 1987.

WEISS, Maria. A intervenção psicopedagógica nas dificuldades de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

ANEXO A

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a) Senhor (a),

Esta pesquisa intitulada como “Intervenção psicopedagógica no Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: um estudo de caso”, foi desenvolvida pela pesquisadora Kreyss de Lima Silva, discente do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da Profª Dra. Thereza Sophia Jácome Pires e tem como objetivo apresentar uma intervenção psicopedagógica em um caso de TDAH.

A realização desta pesquisa não oferece riscos à integridade física ou mental do participante, pois estão sendo adotados os critérios éticos da Resolução 466/12 da CONEP/MS.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o (a) senhor (a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante da pesquisa ou seu responsável legal

Contato do Professor Orientador da Pesquisa : Profa. Dra. Thereza Sophia Jácome Pires ou para Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba Campus I - Cidade Universitária - 1^a Andar - CEP 58051-900 - João Pessoa/PB (83) 3216-7791 - E-mail: eticaccesufpb@hotmail.com

ANEXO B



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
 CENTRO DE EDUCAÇÃO
 CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Eu Kreyss de Lima Silva convido você a participar do estudo **“Intervenção psicopedagógica no Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: um estudo de caso”**. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Pretendo apresentar uma intervenção psicopedagógica em um caso de TDAH, além de citar as dificuldades de aprendizagem apresentadas por um adolescente com TDAH e por fim vamos trazer materiais para ser utilizado no atendimento psicopedagógico clínico em casos de TDAH. Gostaria muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. O adolescente participante desta pesquisa tem 13 anos de idade. A pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Psicopedagogia situada na Universidade Federal da Paraíba - UFPB. O presente estudo tem caráter descritivo, de natureza qualitativa e classifica-se como estudo de caso único, desenvolvido com um paciente com TDAH. Para sua realização foi desenvolvido um processo interventivo psicopedagógico em um paciente com queixa de desatenção, além de dificuldade concernente à consciência fonológica, ortográfica e compreensão de textos longos e subjetivos. Para isso, foi usado/a recursos e atividades psicopedagógicas impressas, estas é considerado (a) seguro (a), não havendo riscos para o participante, mas é possível ocorrer riscos mínimos/previsíveis (por exemplo, cansaço cognitivo em função das atividades realizadas com o paciente). Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. A sua participação é importante para que mais profissionais tenham conhecimento sobre como ajudar um adolescente com TDAH em suas dificuldades, bem como potencializar suas habilidades. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados em eventos

científicos e congressos da área de educação e saúde, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes (crianças/adolescentes).

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMADO

Eu _____ aceito participar da pesquisa “Atuação psicopedagógica no Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade: um estudo de caso”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

_____, ____ de _____ de 2024.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

Pesquisador(a) Responsável:

Kreyss de Lima Silva

Endereço: Rua Frei Herculano, nº 112 - Ilha do Bispo

CEP: 58011-430

Telefone: (83) 98839 - 2978

E-mail: kreysslma@hotmail.com

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba

CEP/CCS/UFPB Campus I - Cidade Universitária

1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB

Telefone: (83) 3216-7791

E-mail: comitedeetica@ccs.ufpb.br